

ESTADO NUTRICIONAL E SAÚDE AUTOPERCEBIDA DA COMUNIDADE DO IFPE: DOCENTES, DISCENTES E ADMINISTRATIVOS-CAMPUS PESQUEIRA-PE

Maria Amanda Lima Batista¹, José Romero Diniz¹, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos², Silvana Cavalcante dos Santos³; Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁴, Ricardo Alexandre Amaral Muniz⁵

1 Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira/PE; *amandalima434@gmail.com

2. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira/PE; Orientadora e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

3. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Pesqueira/PE.

4-Docente e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Palavras Chave: Avaliação nutricional, Idoso, Saúde pública.

5. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

Introdução

A transição nutricional e as modificações ocorridas no perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira registram declínio acentuado da desnutrição e aumento significativo da prevalência de pré-obesidade e obesidade (MARQUES et al., 2007).

Tanto o sobrepeso como a obesidade estão associados a distúrbios psicológicos, depressão, distúrbios alimentares, imagem corporal distorcida e baixa autoestima. A ansiedade e a depressão apresentam prevalências mais altas de três a quatro vezes entre os indivíduos obesos, que também são estigmatizados e sofrem discriminação social (BRASIL, 2004).

Relacionar a saúde autopercebida e o estado nutricional da comunidade do IFPE, constitui objetivo desta pesquisa.

Metodologia

Participou da pesquisa a comunidade do IFPE: corpo docente, discente e funcionários administrativos - Campus Pesqueira – PE, sendo entregue ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, constando os objetivos da pesquisa, o anonimato e a possibilidade de desistência. Os dados foram coletados por meio da técnica de entrevista individual face a face, e o registro das informações foi efetuado utilizando-se um questionário semiestruturado, composto por questões fechadas e abertas. A apresentação dos resultados atendeu às normas recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT: NBR 14724.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 747, sendo funcionários administrativos 50 (7,21%) , docentes 53 (7,64%) e 644 (85,14%) discentes dos cursos de graduação.

TABELA 1. Índice de Massa Corporal dos Administrativos, Docentes e Discentes de Graduação do IFPE Campus Pesqueira, segundo o- IMC, 2014.

VARIÁVEL/IMC	DOCENTES/DISCENTES ADMINISTRATIVO	PORCENTAGENS
Excesso de Peso	185	(24,8%)
Eutrofia	460	(61,6%)
Baixo Peso	102	(13,7%)
Total	747	(100%)

TABELA 2- Saúde Autopercebida da Comunidade do IFPE Campus Pesqueira, 2014.

VARIÁVEL/IMC	DOCENTES/DISCENTES ADMINISTRATIVO	PORCENTAGENS
Ruim	18	(2,4%)
Regular	210	(28,1%)
Boa	403	(53.9%)
Excelente	116	(15,5%)
Total	747	(100%)

Reafirmando IDLER EL, BENYAMINI Y (1997) a autoavaliação da saúde é considerada um indicador válido do estado de saúde de indivíduos, a realização desta possibilitou a identificação dos indivíduos com risco nutricional. A pesquisa aponta que os participantes com distorção na autopercepção da saúde (30,5%) eram os que se encontravam na condição de excesso de peso, reforçando a pesquisa de BRASIL (2004) que aponta que indivíduos com sobrepeso como a obesidade estão associados a alguns distúrbios psicológicos assim como a imagem corporal distorcida.

Conclusões

Conhecendo a relação da saúde autopercebida e o estado nutricional da comunidade do IFPE, será possível realizar trabalhos de intervenção, visando corrigir as distorções nutricionais encontradas, visando melhoria do estado nutricional desses indivíduos.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE pela oportunidade da pesquisa que objetivou o estudo. A minha orientadora Prof^a MSc. Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos por todo seu apoio.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis**: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. Rio de Janeiro; Instituto Nacional de Câncer; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis**: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. Rio de Janeiro; Instituto Nacional de Câncer; 2004.

MARQUES, A. P. O.; ARRUDA, I. K. G.; LEAL, M. C. C.; ESPÍRITO SANTO, A. C. G. **ENVELHECIMENTO, OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v.10 n.2 R.J 2007.